



**Dificuldades de agricultores orgânicos certificados e em transição  
acompanhados pelo Programa Paraná Mais Orgânico - Núcleo UNIOESTE/MCR**  
*Difficulties encountered by productions in transition and certified organic through the  
Paraná Mais Orgânico program - core UNIOESTE*

FAVRETO, Larissa Paola<sup>1</sup>; BENATTI, Vitória Maria do Nascimento<sup>2</sup>; EGGERS,  
Sandra Soares da Luz<sup>3</sup>; SAMPAIO, Marinez Carpiski<sup>4</sup>; TONIN, Fabiana<sup>5</sup>;  
PIETROWSKI, Vanda<sup>6</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Oeste do Paraná, larissafavreto@hotmail.com.; <sup>2</sup>Universidade Estadual do Oeste do Paraná, vitoriamnbenatti@gmail.com.; <sup>3</sup>Universidade Estadual do Oeste do Paraná, sandraluz\_mcr@hotmail.com.; <sup>4</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná, mari\_marinez@hotmail.com.; <sup>5</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná, fabiana-tonin@hotmail.com.; <sup>6</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná, vandapietrowski@gmail.com.

## **RESUMO EXPANDIDO**

### **Eixo Temático: Políticas públicas e agroecologia**

**Resumo:** O Programa Paraná Mais Orgânico, é um projeto de extensão universitária, financiado pela Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e da Unidade Executiva do Fundo Paraná – SETI-FUNDO PARANÁ, composto por 12 Núcleos, que prestam auxílio aos agricultores na produção orgânica e encaminham para a certificação auditada gratuita. Os municípios do Estado foram divididos por macrorregiões e cada um os Núcleos atende uma macrorregião. Núcleos da UNIOESTE- MCR atende os municípios da macrorregião Oeste. Na fase 2021-2023, foram certificados 14 agricultores e acompanhado 50 que estão em transição. Para sistematizar as dificuldades enfrentadas pelos agricultores foi feito questionário eletrônico e entrevistas. A sistematização demonstrou que as principais preocupações estão relacionadas em atender a legislação quanto à aquisição de mudas e sementes orgânicas e na contratação de mão de obra. Insumos e comercialização também foram apontados como entraves. O trabalho indicou que as propriedades possuem questões semelhantes, com problemas específicos e pontuais, que ajuda a direcionar as ações de ATER agroecológica.

**Palavras-chave:** agricultura familiar; agroecologia; política pública.

## **Introdução**

Com o objetivo de valorizar e apoiar agricultura familiar, com foco especial aos agricultores de base agroecológica, no ano de 2009, a Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, através da Unidade Executiva do Fundo Paraná – SETI-FUNDO PARANÁ criou o projeto de extensão universitária denominado “Programa Paraná Mais Orgânico”. Vinculado às universidades estaduais do Paraná, o projeto foi constituindo nove Núcleos. Posteriormente, atendendo demandas, foi ampliado para 12, com dois destes ligados aos Instituto de Desenvolvimento Rural. Os Núcleos têm como objetivo prestar assistência, de forma



gratuita, a agricultores familiares no processo de certificação orgânica, que pode ser encaminhada, dependendo do perfil do agricultor, para certificação participativa via Rede Ecovida ou via auditada pelo Instituto de Tecnologia do Paraná – TECPAR, de forma gratuita para o agricultor.

Atualmente, o Paraná possui 3.916 agricultores certificados como orgânicos, sendo esse o maior número de certificações no país (MAPA, 2023). O núcleo da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE de Marechal Cândido Rondon, atende os municípios da macrorregião Oeste. Na fase 2021-2023, foram certificados 14 agricultores e acompanhado 50 que estão em transição.

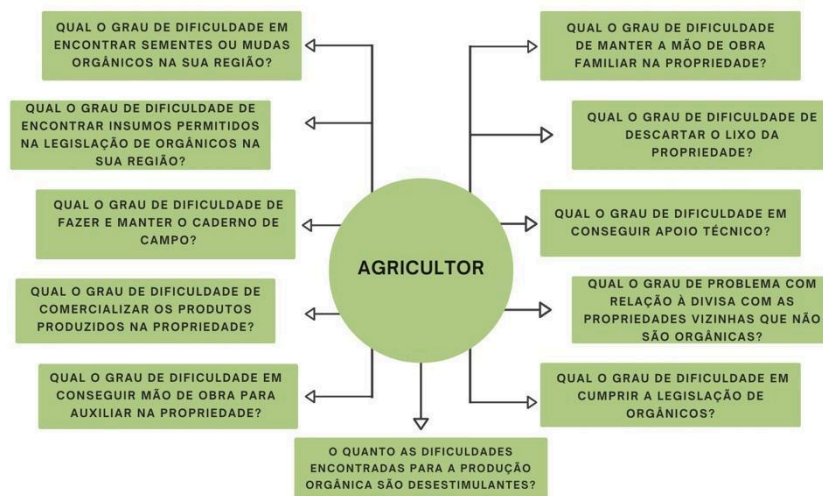
Os bolsistas do projeto de extensão universitária interagem com os agricultores e conhecem as dificuldades destes no processo, seja de transição, quando de produção orgânica. Estas dificuldades são discutidas com o Grupo que agrega os 12 Núcleos visando discutir formas de auxiliar estas demandas. Porém, muitos desses problemas exigem soluções trabalhosas, o que tem levado a desmotivação dos agricultores, que acabam não concluindo a certificação ou não renovando o certificado.

Neste contexto, buscou-se, com o presente trabalho, sistematizar as dificuldades e quantificar a importância destas para os agricultores atendidos pelo Núcleo – UNIOESTE/MCR, no intuito de fazer um olhar holístico dos problemas chaves e, dentro do possível, poder auxiliar no debate da produção agroecológica.

## **Metodologia**

O levantamento foi realizado pelas bolsistas do projeto com a utilização de questionário, aplicado via plataforma *Google forms* ou em entrevistas. O questionário orientou o debate e abrangeu 11 pontos considerados importantes na produção orgânica (Figura 1). Para cada questão, considerando sua perspectiva, o agricultor atribuía nota de 0 a 10, sendo a escala crescente conforme aumentava a dificuldade do ponto questionado. O levantamento foi aplicado a 18 agricultores.

Para sistematizar os resultados foi realizada análise multivariada, onde os dados das variáveis analisadas foram normalizados e posteriormente analisados por meio da análise de componentes principais (ACP), após verificação da qualidade dos dados pelo método Kaiser-Meyer-Olkin (KMO test). A avaliação da correlação entre as matrizes de variáveis foi avaliada por meio do teste de esfericidade de Bartlett e a definição do número de componentes principais foi definido por meio do critério de Broken-Stick. Com a ACP foi possível determinar as variáveis explicativas para cada indivíduo avaliado (HAIR *et al.*, 2006).

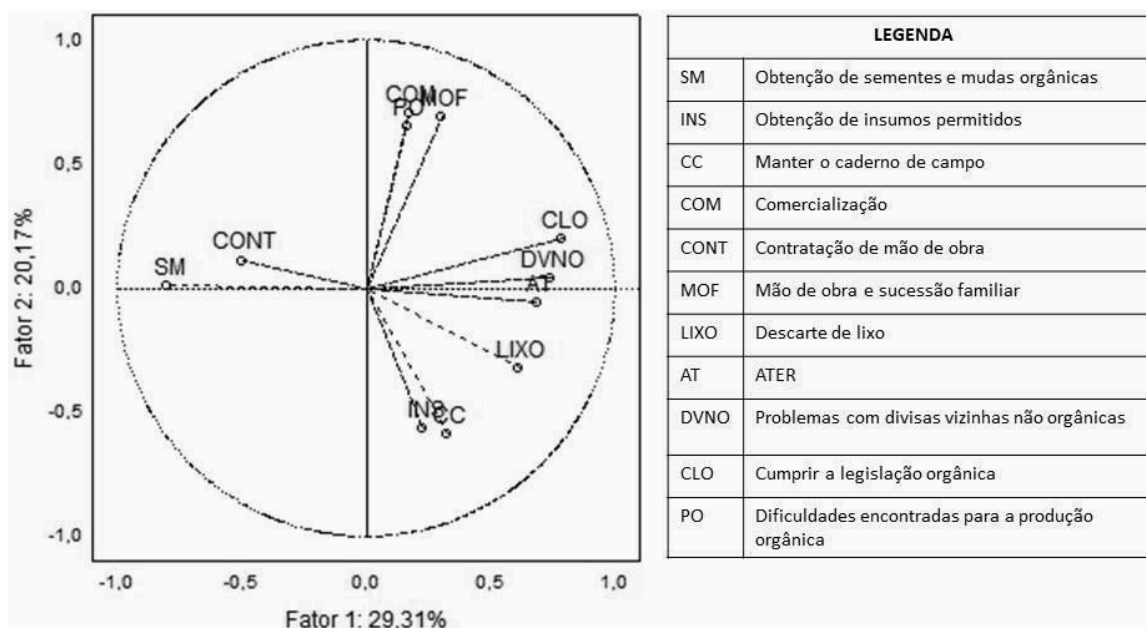


**Figura 1.** Organograma indicando as questões realizadas a agricultores orgânicos certificados e em transição, atendido pelo Programa Paraná Mais Orgânico – Núcleo UNIOESTE/MCR.

## Resultados e Discussão

Os resultados estão apontados na figura 2 e indicam que a principal dificuldade é a aquisição de sementes e mudas orgânicas, requisito previsto na Portaria n° 54, de 15 de março de 2021. Essa Portaria estabelece que em até 5 anos, a partir de 2022, todas as sementes e mudas devem ser oriundas de sistemas orgânicos. Para isso, os agricultores devem aumentar 20% de mudas e sementes orgânicas a cada ano, até atingir 100% desse sistema previsto na Lei. Durante inspeções de manutenção do certificado orgânico, alguns agricultores receberam não conformidade por não atenderem às porcentagens necessárias da legislação.

A grande dificuldade neste caso é que não se tem viveiros que atendam essa condição, fazendo com que o próprio produtor tenha que produzir suas mudas. No geral os agricultores têm se manifestado contrários a esta lei, como ela se apresenta. Eles argumentam que o trabalho no campo é árduo e que produzir as próprias sementes e mudas gera mais trabalho, além de, em alguns casos, produzir mudas de menos vigor o que pode acarretar diminuição na produção e consequentemente nas vendas. Portanto, este é um debate a ser feito no intuito de discutir como encaminhar esta dificuldade, sem penalizar aquele que se dispõe a produzir e ao processo agroecológico como um todo.



**Figura 2.** Resultados da análise multivariada obtida através das respostas dos agricultores orgânicos certificados e em transição, atendido pelo Programa Paraná Mais Orgânico – Núcleo UNIOESTE/MCR.

Outro grande problema elencado foi à contratação de mão de obra (77,80% marcaram nota 9 e 10). O auxílio externo muitas vezes é indispensável nas atividades diárias, porém, essa demanda tem se transformado em um obstáculo. Este é outro ponto no debate agroecológico, a sucessão familiar. A evasão familiar dos filhos para as cidades em busca de estudo e trabalho tem se mostrado uma realidade cada vez mais presente na agricultura familiar. Tema amplamente abordado em eventos de agroecologia sem um direcionamento efetivo ainda de como manter o jovem no campo.

O grau de dificuldade com o acesso a insumos e o caderno de campo variou conforme a cultura, manejo e disponibilidade em cada propriedade. Os agricultores que não utilizam tantos insumos, por possuírem um bom manejo ambiental na propriedade ou por possuírem um bom conhecimento de caldas caseiras, não têm tanta dificuldade. Contudo, há muitos agricultores que necessitam da compra de insumos para controle de pragas, doenças e plantas daninhas e acabam não encontrando. Em relação ao caderno de campo, alguns agricultores fazem sem nenhum tipo de dificuldade, através de planilhas, cadernos e calendários que ficam de fácil entendimento, entretanto, existem agricultores que relatam complicações em escrever e manter diariamente as atividades através dessas anotações.

Dificuldades de produção, embora nas respostas as notas não foram tão elevadas, pela análise, ficou similar a comercialização. Neste quesito, os agricultores atendidos pelo Programa Paraná Mais Orgânico entregam sua produção principalmente para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). No Paraná, a Lei Estadual nº

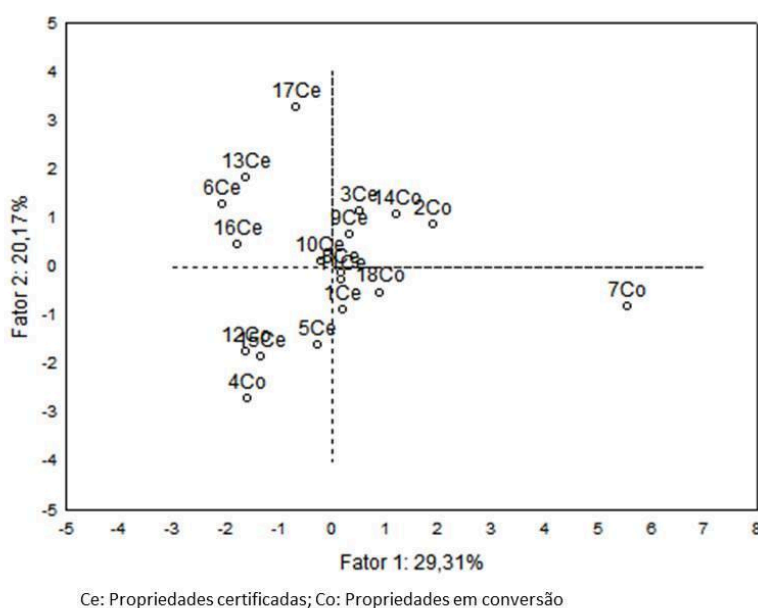




16.751/2010 institui que, na rede de ensino fundamental e médio, a merenda escolar deve ser 100 % orgânica, sendo este percentual gradativo até 2030. É a participação das políticas públicas no incentivo à agricultura orgânica, seja pela garantia da venda e pelos projetos de apoio à produção certificada, como é o caso do projeto de extensão universitária Paraná Mais Orgânico. Ainda há muitos entraves para atingir a meta em 2030, havendo necessidade de aumentar o número de propriedades certificadas e diversificar a produção, principalmente de grãos e proteína animal.

Trabalho realizado por Augusto & Sachuck (2007), com produção orgânica no estado do Paraná, indicou como maiores dificuldades dos agricultores a falta de assistência técnica, falta de conhecimento e de divulgação sobre produção agroecológica, inexistência de linhas de crédito, falta de insumos permitidos pela legislação e falta de sementes e mudas orgânicas. Os resultados obtidos neste estudo, para a região Oeste do Paraná indicam que já houve, nesta região, melhorias em alguns pontos, principalmente pelo apoio à produção orgânica realizada pela Itaipu Binacional, viabilizando a assistência técnica aos agricultores da região. Contudo, a produção orgânica ainda carece, mesmo nesta região com diversos estímulos, de ampliar sua produção, com valorização do agricultor e do produto livre de contaminantes e com melhor qualidade nutricional.

Resultados ilustrados na figura 3 indicam que há similaridade nas dificuldades sentidas pelos agricultores. Há exceção do agricultor 7Co, que está em processo de transição, os demais se agregam nas suas percepções quanto as dificuldades da produção orgânica. Desse modo, os agricultores que estão na produção orgânica há mais tempo, têm menores dificuldades na produção e comercialização.



**Figura 3.** Distribuição dos agricultores quanto à percepção das dificuldades na produção orgânica obtida através de entrevistas e questionários entre os agricultores orgânicos certificados e em transição, atendido pelo Programa Paraná Mais Orgânico – Núcleo UNIOESTE/MCR.



A autonomia do agricultor certificado indica a importância da ATER direcionada ao agricultor em transição, como apoio e estímulo a sua manutenção na produção orgânica. Tal fato não exclui a necessidade de apoio à permanência da produção certificada, porém esse agricultor já está mais empoderado de informações o que lhe permite tomar decisões nas resoluções de suas dificuldades. Portanto, toda e qualquer política pública que venha a somar neste sentido é de fundamental importância.

## Conclusão

Muitos ainda são os gargalos para que se consiga aumentar a produção orgânica, ofertando alimentos de qualidade e assim viabilizar o acesso a toda a população, principalmente às crianças através da merenda escolar. Alguns gargalos como sementes e mudas e a dependência de contratação de mão de obra são emergenciais de serem tratados, seja revendo a Lei, incentivando e capilarizando a todas as regiões a implantação de viveiros orgânicos e estimulando o desenvolvimento de implementos agrícolas que possam diminuir o trabalho e a penosidade do campo para os agricultores familiares, especialmente os com produção orgânica.

## Agradecimentos

A Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do estado do Paraná, que através da Unidade Executiva do Fundo Paraná – SETI-FUNDO PARANÁ pelo apoio financeiro às atividades do projeto Paraná Mais Orgânico – Núcleo da UNIOESTE/MCR.

## Referências bibliográficas

AUGUSTO, Cleicle A.; SACHUK, Maria I. Competitividade da agricultura orgânica no estado do Paraná. **Caderno de Administração**, v. 15, n. 2, p. 9-18, 2008.

HAIR, Joseph F. Jr; BLACK, W.C.; BABIN, B.J.; ANDERSON, R.E.; Tatham, R.L. **Multivariate Data Analysis**. 6th end. Pearson Prentice Hall, New Jersey, USA. 2006.

Ministério da Agricultura e Pecuária - MAPA. **Paraná destaca-se como um dos maiores agricultores de produtos orgânicos do País**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/composicao/superintendencias-federais-de-agricultura-sf-a/parana/noticias/parana-destaca-se-como-um-dos-maiores-agricultores-de-produtos-organicos-do-pais>. Acesso em: 3 de junho de 2023.

PADOVAN, Milton P.; GOMES, Juliana B. P.; PADOVAN, Denise S. S. Produção orgânica no âmbito da agricultura familiar em Mato Grosso do Sul. **Revista do Desenvolvimento Regional**, v. 22, n. 3, p. 316-342, 2017.